

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

**JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO**

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Guimarãesense—Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133

**Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO**

## Vida, aonde nos levas?

Mais veloz do que os rios para o mar,  
Caminha a vida cega para a morte:  
Nada a detém... Nem o sol claro e forte,  
Nem as geladas noites sem luar.

Uma voz lancinante anda a clamar  
Seu destino cruel, a ímpia sorte  
Que ao nada nos conduz... Velas sem norte,  
Destroços de naufrágios, a boiar...

Aonde nos levas, vida? Clama a voz  
Num soluço, — e um momento apenas  
Vibra no espaço... A que ignorada foz

Irá perder-se o lancinante grito?  
E as horas fatais, ágeis, serenas,  
Correm ao mar sem praias, infinito...

INÉDITO — 1944.

Américo Durão.

## O Menino Jesus

E' hoje o Dia Grande em que o Menino  
Jesus nasceu de um Ventre Imaculado!  
Nas palhas dum estábulo o Bambino  
Foi pelos três Reis Magos visitado.

Ergueram-lhe os pastor's formoso hino,  
Beijou-o S. José maravilhado.  
Era a Alma de Deus, Verbo Divino,  
Que vinha redimir o vil pecado.

Foi por terríveis feras perseguido,  
Por muitos Homens bons compreendido  
E o mundo deslumbróu de Amor e Luz

Com seu Falar sublime, onnipotente!  
Depois... depois Lhe deram, cruelmente,  
No meio de ladrões a sua Cruz!

NATAL DE 1944.

Delfim de Guimarães.

## A folha

Da árvore materna desprendida,  
Da luz, do ar, da côr enamorada,  
Lá foi a pobre fôlha inebriada,  
Entregue à luz, à côr: ei-la na vida!

Passou, voando, a vaga embravecida,  
Pelo marulho audaz foi embalada,  
Esquecendo o pomar e a turba alada  
Que outrora a encantava, comovida!

¿Mas aonde a levas tu, vento ligeiro?  
A' terra? Ao mar? ¿A' meiga claridade  
Que doira, além, o verdejante oiteiro?

Vi-a cair, tremendo de ansiedade,  
Nas águas turvas, negras de um ribeiro...  
Vi o lôdo envolvê-la sem piedade!

Flora Castelo Branco.

## Compensação

Rugindo vem de há muito, encapelado  
De torpezas, o mar em que navego;  
Cobre-me um céu de nuvens carregado  
A ponto de não ver, julgar-me cego!

O meu terror é grande, eu não o nego;  
Todavia, a lutar, esperançado  
Na Protecção Divina a que me apego,  
Antolho de momento o mar calgado...

E assim deverá ser por minha sorte:  
Eu hei-de ter ainda antes da morte  
Uns instantes de luz apetecida

— Alguns momentos de existência calma  
Para que leve prêsda da minha alma  
Um pouco de saúde desta vida!

NO DIA DOS MEUS ANOS — 1-12-44.

António Vilaça.

## Pax hominibus bonae voluntatis

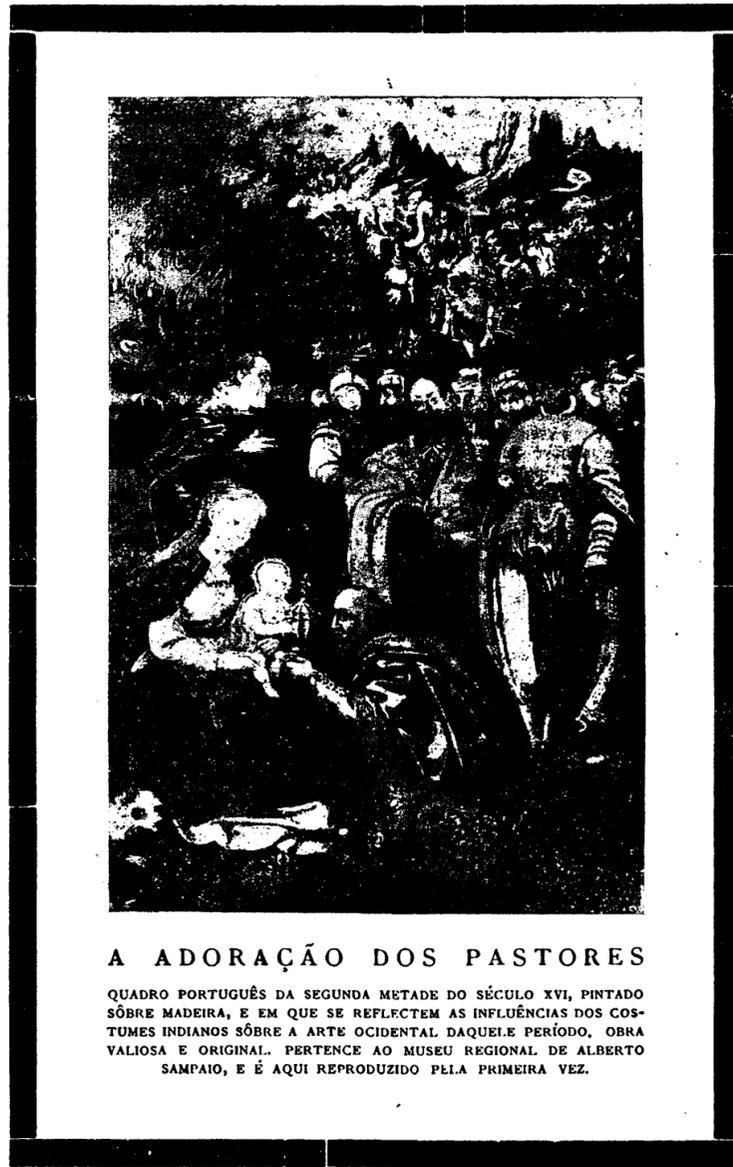
Por Ferreira Tôrres.

**PAX!** Paz?! E' a guerra, a guerra tremenda de ideologias, de quimeras, de sonhos, a guerra de dedo contra dedo, de braço contra braço, de espírito contra espírito.

A esperança?! — Mimosa flor que o sol da adversidade vai crestando de hora para hora. O amor?! — Faúlha tão débil que já não pode atear as serranias nevadas do rancor.

Qual é mais forte, a alegria de uns ou a tristeza de outros? — A alegria de uns é cega, é brutalmente cega. O indivíduo pensa e, porque pensa, nega aos outros a liberdade de pensar. ¿Acaso o outro homem não pode ter cérebro nem bôca, tem de ser besta guiada, custe o que custar, pelas vergastas de um querer insolente? ¿Acaso o indivíduo julga-se tão infalível que não admite réplicas ao seu pensar?

A tirania do espírito — eis o maior flagelo. Nega-se aos outros o direito de serem o que são, o que a natureza quis que fôsem, como se o bom não tivesse o direito de mostrar a sua bondade, como se o pen-


**A ADORAÇÃO DOS PASTORES**

QUADRO PORTUGUÊS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVI, PINTADO SOBRE MADEIRA, E EM QUE SE REFLECTEM AS INFLUÊNCIAS DOS COSTUMES INDIANOS SOBRE A ARTE OCIDENTAL DAQUELE PERÍODO. OBRA VALIOSA E ORIGINAL. PERTENCE AO MUSEU REGIONAL DE ALBERTO SAMPAIO, E É AQUI REPRODUZIDO PELA PRIMEIRA VEZ.

sador não tivesse o direito de apresentar as suas teorias que, embora falsas, precisam de ser expostas, para serem rebatidas; como se o homem não tivesse o direito de ser homem, mesmo com as suas faltas, mesmo com os seus enganos. ¿De que forma se nota mais nitidamente a beleza de uma flor — entre outras mais pobres, menos viçosas, menos rescentes, ou entre as suas semelhantes? ¿Como se admira o gorjeio suave de um pássaro — isoladamente, ou entre os chilridos de muitos? E tu és tão perfeito que não admities censuras? Queres ser tão incensado que não toleras a miséria dos outros? Queres ser tão perfeito e escondes a imperfeição, se é que há imperfeição nos teus semelhantes, embora do conhecimento da imperfeição realçasse o polido da tua honradez?

Paz?! Não é a paz. E' a guerra em surdina, no fundo das consciências, nas trincheiras da alma. E' a guerra pior, porque é guerra de sangue e o sangue não brota; é a guerra dos nervos e os nervos não se expandem; é a guerra dos desejos e os desejos não se cumprem; é a guerra da vontade e a vontade não se pode revelar. Guerra muda, guerra de dentro que anda em tôdas as artérias e em tôdas as veias.

No entanto, há perto de dois mil anos, um côro suave, tão suave que jamais houve vozes assim doces que fossem capazes de o reproduzir, encheu o território da Judeia com êste hino: «Glória a Deus, nas alturas, e paz, na terra, aos homens de boa vontade». E êsse côro era mais melodioso do que as cítaras antigas e mais forte do que os cedros do Líbano — tão melodioso que amoleceu corações empedernidos e tão forte que derrubou o granito da Sinagoga.

¿Mas onde estão êsses homens de boa vontade?! Na terra?! Mas onde?! Se os anjos frisarão que a paz era para os homens de boa vontade, é porque há outros de má vontade. E por que deixas Tu, Cristo,

(Conclue na 2.ª página).

## Minha mãe, minha mãezinha...

Minha Mãe, minha Mãezinha,  
Oitenta anos, que são?!  
Alma que, alegre, caminha,  
Olhando o sol, à tardinha,  
Sente saudades, não chora,  
Porque o rosicler da aurora  
Anima o seu coração!

Se há neve nos teus cabelos,  
Também existe nos meus...  
¿E como êles eram belos  
Quando, em escuros novelos,  
Sôbre teus nevados ombros,  
Causavam mudos assombros  
Debaixo de escuros véus!

Os anos, sim, vão passando,  
Vão-nos roendo, afinal...  
¿Que importam os anos, quando,  
Alma juvenil cantando,  
Desta vida que é tão breve,  
Vai derretendo-se a neve  
Nas fogueiras do Natal?!

Minha Mãe, minha Mãezinha,  
Coração firme, não teme...  
Os anos voam... Caminha!  
Que a luz do sol da tardinha  
Quando se inclina dos céus,  
E' como os olhos de Deus  
Que vão, no mar alto, ao leme!...

1944.

Jerónimo de Almeida.

## Pastoril

MOTE

«Pelos carreiros da serra  
Nunca ninguém se perdeu»

Pastora tão donairoza  
Que veio p'ra aqui fazer?  
¿Veio guardar seu rebanho,  
Ou veio enlouquecer  
Com sua cara formosa,  
E seu encanto tamanho,  
Nunca visto nesta terra,  
Os pobres pastores, coitados,  
E os que passam descuidados  
Pelos carreiros da serra?!

Vai-te, ó pastora gentil,  
De farta saia rodada,  
Garrida de encantos mil;  
Tu quebras a abençoada  
Paz de quem sempre viveu  
Entre as ovelhas olhando  
O céu, como um livro aberto  
A falar com as estrélas,  
E sua fruta tocando,  
Com o coração liberto  
Sem ambições. Acendê-las  
E' crime que brada ao céu.  
Vai-te, pois, pastora bela,  
Na serra amiga e singela  
Nunca ninguém se perdeu!

Zita de Portugal.

## Canção de embalar

Tenho uma boneca  
Vestida de azul,  
Laços de veludo  
Breve sapatinho.  
Seu sorriso mudo  
E' todo carinho.  
Que lindo vestido!

E a mãe cantava docemente, embalando o pequerrucho.

Depois, julgando que adormecera, calava-

Nos seus Colaboradores,  
Assinantes e Amigos, o

"Notícias de Guimarães,"

deseja Boas-Festas  
e Feliz Ano Novo.

## Pequeno Conto do Natal

Por J. Gualberto de Freitas.

*Aos corações bem formados  
e a todas as Mães pobres que têm filhos pequeninos.*

NAQUELA véspera de Natal o Carlitos foi para a cama satisfeito e contente...

Pobres como eram, os pais deram-lhe a ceia melhorada — uma ceia rica, como lhe chamaram — mercê das esmolas que lhes caíram em casa, umas por caridade cristã, por bondade, outras por ostentação, que fere e humilha, mas sempre esmolas. E o pequenito — quatro anos em botão — comeu com regalado prazer aquela refeição, apesar de tudo bem mais modesta do que as habitualmente servidas aos filhos dos abastados, da gente de teres...

Acabada a ceia, foi deitar-se. E, logo que as pálpebras se lhe cerraram, um sonho meigo o tomou, pondo-lhe nos lábios cetinosos, de quando em vez, um sorriso angélico, daqueles sorrisos que só existem nessa idade.

Sonhava com Jesus, de quem a mãe muitas vezes lhe falava — um Jesus do seu tamanho — e brincavam os dois. Tinham muitas coisas lindas, muitos brinquedos: cavalinhos, soldados, aviões, automóveis, tambores, espadas — tudo, enfim. Era no céu: A Mãe de Jesus — uma Senhora muito linda e muito boa — pegou-lhe ao colo, beijou-o e deu-lhe doces. E o Carlitos, contente, fugiu-lhe quando pôde para ir com Jesus que o chamava. E Jesus foi então mostrar-lhe o céu.

Havia lá um sol doce como o luar — um sol diferente do que ele conhecia na terra e ao qual tantas vezes se aquecera quando tinha frio.

Viu então tudo e tudo o encantou: muitos meninos e muitas meninas, com alvos vestidos, entoavam maravilhosos cânticos, que os anjos acompanhavam com instrumentos de ouro. Num trono, cheio de fosforescências, a ouvi-los, estavam muitos santos e, entre eles, via seus pais. Mais além, havia muitas camas pequeninas e também lá estava a sua. Jesus mostrou-lha. E ele, apalpando-a, achou-a fofa e quente e ficou muito contente. E' que a outra, a que tinha em sua casa, era fria e, às vezes, magoava-lhe o corpo.

Depois foram andando, e o Carlitos viu mais coisas para si desconhecidas e tôdas belas.

Jesus, porém, ao cabo de muito andarem, guiou-o para um corredor muito comprido, onde não havia sol e onde começara a sentir frio. Chegados que foram ao meio daquele, o seu companheiro, sem nada dizer, desapareceu, deixando-o sozinho. Sentiu-se inquieto, e muito triste chamou repetidas vezes por Jesus. Este, porém, não voltou a aparecer. Então, choroso e tirante, o Carlitos quis sair dali, mas o corredor, à medida que ia caminhando, tornava-se mais escuro e muito mais frio. Chamou mau a Jesus por ali o ter deixado. Já cansado e sem saber para onde caminhar, sentou-se no chão à espera que alguém o fôsse buscar. Mas ninguém apareceu. Chorou muito e teve medo. A seguir acordou. E, acordado, ainda chorou mais e com mais vontade. O seu sonho deixou-o muito pesaroso.

Então chamou pela mãe e disse-lhe que tinha frio. Ela, pressurosa e condoída, aconchegou-lhe a roupa, enxugou-lhe as lágrimas e beijou-o, sossegando-o. Mas chorou também. Depois foi buscar um pobre trapo que servia de casaco ao marido e deitou-o sobre o corpo pequenino do filho, para o ajudar a agasalhar do frio daquela álgida noite de Natal. Tão pobrezinha era que nada mais tinha para o cobrir.

-se. Mas logo ele abria os olhos ensonados e se agitava, emitindo alguns sons a pedir mais canto.

E a mãe principiava outra vez a barcarola

*Tenho uma boneca  
Vestida de azul...*

Cresceu.

Ainda pedia colo e queria que a mãe cantasse para o embalar.

Ela começava outras palavras e outros tons, mas ele não gostava.

Só queria a «boneca vestida de azul».

Foi para a escola.

Foi para o liceu.

Foi para a tropa.

Foi para longe.

A mãe já tem a cabeça toda branquinha. Seu peito anda sempre pintado de sombra e seus olhos só têm luz para se alongarem pela estrada, a ver se o carteiro aparece.

As mais das vezes ficam rasos de lágrimas.

Mas, agora, ah! ela quase desfalece de ansiedade... o

carteiro dá-lhe a carta esperada.

Está de boa saúde... tem saúdes... em breve voltará... virá pelo Natal...

E a velhinha da cabeça branca e dedos enregelados, beija o papel que esteve nas mãos do filho e tanta felicidade lhe trouxe.

Não sabe se há-de rir ou chorar.

E, sem dar por isso, trauteia baixinho:

*Tenho uma boneca  
Vestida de azul,  
Laços de veludo  
Breve sapatinho.  
Seu sorriso mudo  
E' todo carinho  
Que lindo vestido!*

*Meu filho querido!*

Sorri.

Acrescentara um verso à barcarola antiga.

*E' isto o coração das mãis:  
um verso que surge, uma  
canção de embalar que já  
mais esquece, um ansioso  
amor que não tem fim...*

Aurora Jardim.

# Três Natais A Grande Vitória

Por Ludovina de Matos.

Por Zita de Portugal.

Era ainda bastante cedo, mas tôdas nós, alvorçadas e contentes, desce-mos as escadas de roldão.

"Vêde lá se ides bem agasalhadas... Calçaram as luvas de lã?... Abafai bem o pescoço..."

Estas eram as recomendações que se ouviam, e nós, ansiosas por partir, a tudo dizíamos que sim.

Tinhamos pressa porque queríamos um bom lugar, e, na missa do Galo, há sempre tanta gente!

Partimos. Como iam divertidas! Tudo nos servia para rir: um senhor gordo, como nma pipa, que avançava parecendo uma locomotiva em marcha acelerada, e uma velhota de chaile pela cabeça que também apressada ia falando só, em suma, coisas a que só a nossa despreocupação podia encontrar motivo para rir.

A igreja era longe, e assim com o nosso inofensivo gracejar nem se sentia o caminho.

Eramos cinco raparigas — um bom grupinho...

O elemento masculino só se nos juntaria à saída da missa, e por isso, sós e apressadas, mas mais à vontade, dávamos livre expansão a tôda a nossa travessura.

Ao virar de uma esquina, avistámos ao longe um cavaleiro com uma malinha. Claro, nem esse escapou, mas depois notámos que andava hesitante e como que desorientado.

Logo, apiedadas, nos nasceu o desejo de lhe ser útil, e assim a êle nos dirigimos perguntando se desejava algum esclarecimento.

Era um homem ainda bastante novo, alto, bem vestido e de modos decididos, mas naquele momento tinha um ar um tanto atrapalhado... O nosso bom humor não despertou, contudo, porque em data como essa — o dia da família por excelência — ver alguém só e isolado nos confrangeu o coração.

A nossa pergunta um riso misto de contrariado e divertido, pareceu subir da sua boca aos olhos, de expressão um tanto infantil, e pressuroso exclamou: "obrigado, muito obrigado."

Pelo sotaque logo notámos: um estrangeiro.

Parecia inglês. Seria? Não seria?

De que paragens longinquas teria vindo parar a êste cantinho abençoado?!

Em que país teria o seu lar, aqueles que lhe eram queridos?!

Um refugiado, sem dúvida.

Uma piedade intensa nos tomou por êsse que representava ante nós os milhões e milhões dos sem lar que gemem e sofrem por êsse mundo além...

Tudo nos passou pelos olhos no espaço de alguns segundos.

A resposta veio vagarosa em um português rebuscado mas suficientemente claro para que o compreendéssemos.

"Procuro um hotel. Na camionete onde vim disseram-me o caminho, mas devia de ir ter a um largo bem iluminado, e só encontro ruas que se cruzam. Tenho de confessar humildemente que não compreendi, e que ando perdido."

O tom era de bom humor, mas qualquer coisa de amargo se lhe notava na boca que sorria.

Torcendo um pouco o caminho podíamos guiá-lo, e foi o que fizemos, e, no percurso, conversámos. Foi assim que soubemos que êle era um oficial da R. A. F., que se encontrava em Portugal em convalescência.

Friamente gravemente junto de um pulmão, foi-lhe recomendado pelos médicos, para convalescência, uma estadia em um clima mais ameno, e era assim que desde o verão estava em Portugal.

Tinha um tio que residia há largos anos em Lisboa, mas quando chegou, pensando causar agradável surpresa, o surpreendido fora êle, pois o tio partira na véspera de avião para Inglaterra; regressaria, mas mais tarde, já não podia esperar para o ver, pois de aí a dias deixaria êle, por sua vez, o nosso país, para, completamente restabelecido, ir retomar o seu posto.

E concluiu: "Namorado do vosso Portugal, lindo e hospitaleiro, eu quero acabar de me penetrar do seu encanto — tão diferente em tudo do da terra onde nasci."

"Assim, antes de partir, aproveitando estes belos dias doirados, por um luminoso sol de maravilha, ando vagabundeando à toa. Não quero itinerário. Tanto me meto em uma camionete, que nem sei para onde vai, como do combóio saio em algum lugarejo ridente que desperte a minha atenção e que não era o destino do meu bilhete. Foi assim que aqui vim ter," concluiu sorridente.

Por nossa vez, expusemos-lhe o motivo por que nos encontrara àquela hora.

Novo sorriso lhe iluminou o rosto acriançado ao falar-lhe na missa do Galo, mas desta vez mais expressivo e contente, e afirmou-nos «eu também sou católico: «é que a minha família é de origem irlandesa».

Despedimo-nos, deixando-o, à porta do hotel, e, apressadamente, retomámos o caminho da igreja, mas mesmo ligeiras iam comentando a nossa estranha aventura.

Chegámos enfim. A missa não começara ainda, mas o lugar é que já não foi o desejado.

A nossa ruidosa alegria moderara-se. Passara por ela como que um sopro de tragédia, qualquer coisa de impre-

ciso que nos levava a sentir quasi que o hábito abrasador desse monstro maldito que é a guerra, e que, apagando, por vezes, a civilização dos povos, os recua aos tempos primitivos tornando-os iguais às brutas feras.

Talvez porque essa noite era de Paz e de Amor, e nos falava d'Aquêle que nascera e nos dissera que todos os homens eram irmãos, sentimos mais fundo o horror que assola o mundo e nos ajoelhámos de coração ferido e almas predispostas a rogar.

A missa começou.

Ah! a hora comovedora e mística de uma missa do Galo!

O manto negro da noite que se estende lá fora, e faz evocar mais ao vivo aquela em que uma estrêla de inegalável beleza brilhou no firmamento guiando ao presépio pobrezinho Reis e Pastores!

Dentro a missa decorre em silêncio profundo, e todos os que assistem de corpos e almas, ajoelhados, comungam a mesma Crença e a doçura dessa hora.

Ardem velas, muitas velas. A cera velhinha parece mais adequada para quebrar a escuridão do templo que as raras lâmpadas que ajudam a dissipar as trevas.

Como está lindo o presépio! A imagem do Menino Jesus, reclinado nas palhinhas, comove. O artista ignorado que o esculpiu teve inspiração, e criou uma obra deveras feliz.

O corpo gordinho e roliço, o rostinho sorridente, desperta em nós o desejo de o tomar nos braços e cantar-lhe uma canção de embalar, mas os olhos — oh! como são belos êsses olhos!... — inspiram-nos respeito e admiração de tam pensativos e graves e fazem-nos cismar... Sentimos, fitando-os, que êle sabe, que êle avalia já a missão que à terra o trouxe.

Missa do Galo puríssima, enternecedora!

Sinos que tocam e nos falam do Nascimento despertando-nos na alma desusada fervor!

Acabou a missa. Tudo se ergue, e, ao tomarmos o caminho da porta, dificilmente reprimimos uma exclamação: "E' que vemos o nosso inglês ajoelhado; êle também assistira à missa!"

Junto da porta encontrámos os nossos e logo, em poucas palavras, lhes relatámos a nossa aventura. Todos de comum acordo, em virtude da solenidade da noite, resolvemos convidá-lo para acabar connosco o serão, e vir apreciar uma amostra da doçaria nacional.

Gratíssimo, acompanhou-nos e quando às duas horas da manhã se retirou, deixou todos encantados pela sua fina educação e o infantil entusiasmo com que secundou as nossas brincadeiras.

Ao partir afirmou reconhecido: "Se de hoje a um ano fôr vivo, às 23 horas precisas — para que possais ir ainda à missa do Galo — eu vos saudarei através da rádio evocando a vossa fidalga hospitalidade e a missa ouvida nessa igreja velhinha."

Que Deus vos pague o conforto que me destes com esta hora passada em família, e me deu a ilusão do convívio dos meus, e do meu home distante.

Um ano passou.

As 23 horas todos cercavam o rádio, e todos pensavam o mesmo. Ter-se-iam fechado para sempre já êsses olhos azuis, serenos e infantis? Teria a bárbara morte respeitado essa mocidade?

São 23 horas precisas e, lá longe, na emissora indicada, ouvimos: "Atenção, Portugal... Atenção, Portugal..."

E' êle, é bem essa voz que já ouvimos falando um português vagaroso e algo hesitante, mas mesmo assim, nitidamente articulado.

"Aqui Londres... E' o oficial da R. A. F. que generosamente acolhestes, faz hoje um ano, no vosso alegre lar, que vos saúda."

Revivo com a vossa portuguesíssima saúde os momentos que aí passei, e prometo-vos de hoje a um ano voltar, a esta mesma hora, a êste microfone, se não tiver succumbido ao serviço da pátria."

Novo ano passou.

E' logo, às 23, que de novo nos vamos reunir em volta do rádio esperando a saudação amiga desse bravo rapaz por quem todos agora rezamos.

Viverá? Não viverá? De novo essa interrogação e êsse receio nos toma.

Não sei porquê, mas qualquer coisa nos parece afirmar que logo, às 23 precisas, ouviremos a mesma voz simpática no seu português rebuscado.

"Atenção, Portugal... Atenção, Portugal..."

Cremos que assim será; contudo tememos. Sabe-se lá o que se passa nesse caos?...

A guerra é tão terrível, e a vida é tão incerta!

NATAL de 1944.

## Conselho Municipal

Na quarta-feira, à tarde, realizou-se na Câmara uma reunião do Conselho Municipal, tendo comparecido os Senhores Conselheiros, na sua maioria.

Foram tratados e resolvidos alguns artigos, à face do Código Administrativo.

DE onde veio?

Como veio ali parar?

¿Abandonada por algum morador de qualquer rua próxima forçado a mudar de residência ou de terra?

¿Escurraçada de algum lar onde tivesse entrado por engano na idade em que facilmente se confundem os sexos? Fêmeas desta espécie tornam-se geralmente indesejáveis, pela afiliva fecundidade...

A primeira parte da história da sua existência, ninguém a conhece. Ela guarda o seu segredo bem guardado...

Apareceu, há anos, no Prado do Repouso, o belo cemitério portuense que mais parece um jardim.

Ali aportou, batida por misteriosos vendavais; ali ancorou e ali se fixou definitivamente.

Vinha esquelética, enfraquecida, de patas para a cova... Durante a longa, debilidade viveu apenas da caridade dos empregados. Depois dedicou-se à caça.

Possuindo excelentes predicados para se distinguir na arte venatória — vista apurada, presteza e paciência inerentes ao caçador de raça — em breve se afirmou o terror da rataria local. O passaredo fornece-lhe, também, saborosa alimentação.

E afeuz outras achegas, de pessoas compassivas que não entram no Repouso, de visita aos mortos queridos, sem levarem uma lembrança à simpática *Pardaleja*...

Ela conhece quem lhe faz bem. Fareja a chegada dos protectores e sai-lhes ao caminho ou segue-os pelos arruamentos floridos, revelando, no olhar e na voz, inefável contentamento, profundíssima gratidão!

Com o rodar do tempo, restabeleceu-se, encheu as peles, voltou-lhe a alegria de viver.

E começou — ou recomeçou a cumprir a sua missão genésica.

O visitante curioso, pode, amiúde, observar esta cena encantadora: uma mãe feliz, rodeada de três, quatro ou cinco miúditos de cores diferentes, brincando ao sol, rebolando-se, alegremente, pelas pedras tumulares...

Mas se conhece quem lhe faz bem, a *Pardaleja* tem, igualmente, a intuição da maldade humana.

Cautelosa, só expõe os filhos em os considerando capazes de fugirem ao perigo.

Todos os cuidados são poucos... Já uma ocasião a enganaram. Não esquece.

Afagando-a junto da ninhada recém-nascida, oferecendo-lhe guloseimas, traiçoeiramente, roubaram-lhe os três incontinentinhos!...

Desde então ficou desconfiada, arisca, espantadiça. Não dorme tranqüila.

Enquanto os bichanos não abrem bem os olhos à luz do Senhor, anda com êles em bolandas, de canto em canto, de esconderijo em esconderijo.

Se descortina providencialmente entrada de jazigo — janelo entreaberto ou vidro partido — trata de os transportar na bôca, filados pelo pescoço, e vai depô-los numa prateleira, atrás de um caixão, indiferente à vizinhança de qualquer respeitável finado...

E de que extremos de habilidade e de delicadeza, de equilíbrio e de coragem precisa em semelhantes trasladações, subindo e descendo, rastejando e formando o salto de maneira a não molestar o precioso fardo!

Isto prepara, por vezes, terrificantes surpresas: Um dia, certa fidalga, ao abrir a porta da fúnebre morada dos antepassados, recuou apavorada, sentindo, lá dentro, estranhos ruídos!

Ouviu-se o grito assustado, acudiu gente, indagou-se a causa do macabro incidente, e afinal... era ela — ela e êles, confortavelmente anichados debaixo da urça cinerária...

Ela sabe, por instinto, que os filhos não pertencem aos pais, que cedo ou tarde os verá partir, fortes e lesto, ao encontro do próprio destino. Mas enquanto êles carecem do leite do seu seio, do calor do seu corpo, da ternura do seu peito, há-de ampará-los e defendê-los com ardor — com todo o ardor do seu coração de mãe!

Esta gata criando a prole por entre as cruces de um cemitério, amamentando os filhos sobre as sepulturas, é, afinal, o símbolo da vida, da vida triunfante que mesmo em face da morte não esquece os seus deveres nem renuncia aos seus direitos!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DO MEU CANHENHO

Pelo Natal de há quarenta anos

No início do ano lectivo de 1903-1904, matriculei-me no 1.º ano do curso do magistério primário, na antiga e hoje extinta Escola do Ensino Normal de Viana-do-Castelo...

A meu lado, abançou um meu condiscípulo, de nome Simplicio José Pereira, que me disse ser meu patricio, pois era oriundo do concelho de Ponte do Lima...

Sem embargo de o não conhecer nem tão pouco aos seus, ficámos, desde então, bons amigos e camaradas e, mais tarde, seríamos colegas dedicados...

Como, porém, «não dera para padre», segundo sua própria expressão, resolvera seguir o curso do magistério, de três anos apenas, que faria «com uma perna às costas» no seu simplista parecer.

Vestia de luto rigoroso e usava avantajado laço preto, dando assim bastante nas vistas, como sói dizer-se. Após as primeiras apresentações dos mestres, quasi todos nos domínios do Além, já, Simplicio entrou de desanimar, novamente, ante o novo e futuro sacerdócio de ensinar a ler os filhos dos outros...

Findo este, seguimos os dois para férias do Natal, a fim-de-participarmos da então-de-veras característica Noite de Consoada, da região limiana, e por lá passámos os quinze dias da praxe, junto às margens do legendário Letes...

De regresso à Pinesa do Lima, durante a viagem e já dentro da pesada diligência do correio, ao som dos guisos dos cavalos e das frementes chicotadas do boleiro, segredou-me o Simplicio que estava resolvendo a abandonar, também, o curso do magistério...

Obsidiado por tal idéa, que considerava como uma desafiante aos seus sucessivos estenderetes, o meu camarada e conterrâneo, uma vez chegado ao largo fronteiro à Escola, notou, como eu, desusado alvoroço, no meio da população escolar de ambos os sexos...

de Santa Luzia, jogou o bilhar no café da Rosa Verde, saboreou a apetitosa bacalhoadada da Pedra da Praça e animou, ao máximo, na velha Adega Lamin, até que, à noite e à laia de destemido jorral da Idade-Média, deitou serenatas, de parceria com outros patuscos como êle.

No dia imediato, como era de esperar, apareceu nas aulas, perante colegas e mestres, bastante desolhado e macilento, ainda que irrepreensível no seu terno de cachemira preto e correspondente laçarote, a realçar na alma da camisa gomada. Os professores, quasi todos os respeitaram, na emergência, com excepção do de geografia, um bom velhote e cujo nome não vem para o caso, que, «trazendo-o de ponta», como então se dizia em giria académica, resolveu chamá-lo a uma préviamente anunciada repetição da Europa Física e Política.

Mas Simplicio não se desconcertou. Afagando o colarinho alvinitente e o laço negro, a passos lentos e majestosos, se dirigiu para o quadro-preto, sobre o qual se encontrava, dependurada, a carta da primeira das cinco partes do Mundo.

O respeitável e saúdoso mestre limitou-se a perguntar-lhe simples banalidades geográficas. O ex-seminarista, todavia, é que não acertava uma. Ao mesmo tempo que localizava a Península Espânica na Escandinávia, o Mar Egeu no Mar do Norte, e punha a Rússia no lugar ocupado pela Inglaterra, nós todos, rapazes e raparigas, mesmo sem o querer, ríamos bandeiras despregadas, como se estivéssemos a assistir a uma farça do José Ricardo, no Teatro de Sá de Miranda, ali a dois passos.

Vai senão quando, o Simplicio, vendo que os ferros-curtos lhe começavam a molestar os costados, voltou-se para o professor, com o ponteiro na mão, e inquiriu:

«Já acabou a peça? Então, já pode correr o pano!»

Palavras não eram ditas, com o extremo da vara, lançou por terra, estrondosamente, o mapa da Europa, o que fez levantar mestre e alunos, como que impelidos por uma mola de grande elasticidade. Campanha eléctrica em acção; o porteiro surgiu à porta da sala de aula; e o professor, com os olhos já pela testa, ordenou:

«Ponha-me esse aluno já lá fora! Eu, em conselho, lhe farei boa cama!»

«Nada de incómodos, senhor F...; porque não tercio-no voltar às aulas... Sigo, estes dias, para o Brasil...»

«Então, boa viagem!», concluiu, furioso, o bom mestre, que todos nós tratamos logo de amansar, pedindo-lhe, simultaneamente, que perdoasse aquela «hora má» do Simplicio, ao que, magnânimamente, aquiesceu.

Pôrto, 18-XII-1944.

António José de Oliveira.

Bem fora

do meu cantinho

O cantinho está fechado. Com notas que se completam. Outro assunto não com porta.

E aquelas quatro colunas das Organizações Sociais exigiram-me segunda leitura, mais pausada e saboreada.

E' curioso: uma grande parte das propostas que ali se lêem, há largos anos me assaltam a mente.

São perfeitas as quatro colunas? Longe disso, Mas o suco, a sùmula, a alma, a essência

GAZETILHA

No desafio do Pôrto, o açoreano Garcia levou, dum patricio torto, um tal «beijo» que o podia tornar prà bola num morto.

O Pinga deu-lhe uma pinga das tais de fazer tremer... — Quem dessa forma se vingava para triunfar poder, prova que o senso lhe minga.

A formidável tarefa que o Vitória apanhou, se não fôsse essa acção feia, que o tal Pinga praticou, ficava em menos de meia...

Digo, porém, francamente, que a falta dum jogador não é o suficiente p'ra se apanhar tal calor, derrota tão... imponente.

Mas não foi êle o primeiro, num desastre qualquer cai. — Ver-se-á se o grupo tripeiro repete no Benlhevai o que fêz lá no lameiro...

BELOATOUR.

O Vitória em Montijo

No dia 1 de Janeiro o Vitória, de Guimarães, visitará a importante vila de Montijo, a convite do Aldegalense Sport Club, que nesse dia inaugurará uma ampla bancada de cimento armado no seu Campo Atlético, ficando a melhor do Distrito de Setúbal.

A viagem de Lisboa a Montijo será feita nos sumptuosos ferry-boats da Parceria dos Vapores Lisboenses, que embandeirarão com as suas insígnias, e está marcada grande e imponente recepção na ponte de desembarque, realizando-se um cortejo até aos Paços do Concelho, onde serão dadas as boas vindas.

Presidirá à cerimónia o Governador Civil de Setúbal e devem assistir o Director Geral dos Desportos, Federação e mais entidades oficiais. A Associação de Foot-Ball de Braga também foi convidada a assistir e envia ao Club em festa uma mensagem.

No Campo Atlético do Aldegalense efectua-se depois um desafio entre o Vitória e aquele Club.

O 50.º Aniversário da

Banda de Música do Pevidém

Ocorrendo no dia 31 do corrente as Bodas de Ouro da fundação desta excelente filarmónica, vai o facto ser comemorado com o seguinte programa:

A's 10 horas — Missa por alma dos sócios e executantes falecidos;

A's 10,30 horas — Romagem ao Cemitério;

A's 11,30 horas — Sessão na Casa de Ensaio para descerramento do retrato do fundador da Banda, Manuel Martins Coelho de Lima, e do quadro de honra dos seus primeiros executantes;

A's 14,30 horas — Concerto no Coreto da Praça Francisco Inácio da Cunha Guimarães, no intervalo do qual será descerrada a lápide comemorativa e condecorados os executantes com 50 ou 25 anos de bom e efectivo serviço;

A's 17 horas — Pôrto de Honra no salão nobre do Clube Industrial do Pevidém.

Companhia de Seguros SAGRES

Esta importante Companhia de Seguros, que possui em Guimarães uma grande carteira, acaba de inaugurar, nesta cidade, uma bem montada Agência, que funciona na Rua de Santo António, e é dirigida, muito competentemente, pelo seu antigo e considerado Agente o nosso querido amigo Sr. Jerónimo Sampaio, constituindo isso, sem dúvida, um melhoramento para Guimarães que, certamente, continuará a corresponder à atenção dispensada.

Fazemos votos pelas prosperidades da Companhia e, na pessoa do seu digno Agente, apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

das propostas feitas serão uma formosa base para futuras discussões. Há ali um grande desejo de acertar.

Há ali uma visão larga e bem alta e muito humanitária. Há ali um fermento de idéias fecundas e proficientes.

Há ali um trabalho de Economia formidável e seductor. Não o esqueçamos.

G.

NO MEU CANTINHO

Relembrando o soneto inolvidável seria a epigrafe desta apanhada nota, se ela se desprendesse do nome já velhinho encimando o meu rabis-car.

Foi em Novembro de 1894 que o Mensageiro (seja assim, por antonomásia), sem introdução alguma e sem comentário mínimo, publicou esta jóia:

«Meu Deus e meu tudo

(Soneto de S. Francisco Xavier)

Não me move, Senhor, para querer-vos A gloria, que me tendes prometido; Nem me move o Inferno tão temido, Para deixar por isso de offender-vos.

Movéis-me vós, Senhor, move-me o ver-vos Pregado n'essa Cruz e escarnecido; Move-me o vosso Corpo tão ferido, E essa morte, que vejo padecer-vos.

Minha alma em vos amar tanto se esmera, Que, inda a faltar o Céu, eu vos amára, E não havendo Inferno, vos temera;

Nada por vos amar de vós espera; Pois, se o que espero em vós não esperára, O mesmo, que vos quero, vos quizera.

\*\*\*

O Almanach de Lembranças de 1898 ofereceu aos leitores, com o título «Um soneto de S. Francisco Xavier» e o subtítulo (versão do hespanhol), uma variante do P. J. B. Rossa.

No Alm. de Santo António de 1903 vem o soneto em castelhano e é atribuído a Santa Teresa.

Em 15-4-1932 Alfredo Pimenta estuda afincadamente O Soneto misterioso e deixa-nos desalentados no campo da dúvida sobre o seu Autor. A Voz teve essa nota de prego para o seu Bazar.

Logo em 22 é o Ab. José de Castro que dedica a Alfredo Pimenta uma versão fresquinha da jóia discutida. Vem também naquele Bazar.

Em 28 é Frei Gil que se habituara a julgá-lo de Xavier, por o ver em manuais alemães assim suposto. E dá a versão alemã anónima mas felicíssima, no seu dizer.

Em 6 de Maio é um triste G. que junta a duas formas portuguesas do Soneto o latim Xaveriano e comenta destarte:

«Nessa inspiradíssima oração do grande Xavier, entre acidentes que o soneto não podia abranger, está a substância principal daqueles catorze versos surpreendentes, maravilhosos, adoráveis. Os comentários ficam para os sábios.»

Em 7 de Junho ainda o Bazar publica nova tradução de Cardoso Marta. E há passagem feliz nessa versão.

Ainda A Voz, em 10-4-1941, nos ofereceu a versão de João Penha que supõe Santa Teresa a Autora-mor.

Alfredo Pimenta descreve da autoria de Teresa de Ávila por ela não haver maneado o hendecassilabo. E' uma grande razão.

¿Seria S. João da Cruz o Moldador do castelhano?

Dicant Páduani.

Gereziño.

Advertisement for José Meira, Cobrador do «Vitória Sport Club», with a small portrait and text: «Cumprimenta V. Ex.º, desejando Bóas-Festas e um Novo Ano de prosperidades.»

4440 É O NÚMERO DO TELEFONE DAS SAPATARIAS LUSO, ÚNICAS CASAS ESPECIALIZADAS EM CALÇADO.

Beneficência do «Notícias»

Transporte 17.219\$00

Para os nossos pobrezinhos, recebemos mais:

Table listing names and amounts contributed to the charity, including Júlio António Cardoso (Lamego) 20\$00, José Mendes de Oliveira 20\$00, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho 20\$00, etc.

Para a Ceia dos Pobres de S. Crispim, recebemos, conforme notícia que publicamos noutra lugar:

Table listing names and amounts for the S. Crispim dinner, including Albano de Sousa Guise, Arnaldo de Sousa Guise e João Pedro de Sousa Guise, do Rio de Janeiro 4.000\$00.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar, neste número, bastant-s nomes de subscritores, o que faremos no próximo número.

Cap. Magalhães Couto

Foi já nomeado, tendo assumido as respectivas funções na semana passada, Delegado Concelhio da Intendência Geral dos Abastecimentos, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente do Grémio da Lavoura, Sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, a quem renovamos os nossos cumprimentos, com os votos mais sinceros de que S. Ex.ª encontre as maiores facilidades para a boa resolução de todos os problemas que se prendem com o magno problema do racionamento no concelho de Guimarães.



AGRADECIMENTO

Porque me não foi possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que no dia do meu aniversário natalício, ocorrido em 21 de Novembro p. p.º, e por motivo da comemoração das Bodas de Prata da minha Casa tiveram a gentileza de endereçar-me telegramas e cartas de felicitações, visto desconhecer as direcções de algumas delas, venho por esta forma ressaltar qualquer falta que involuntariamente tenha cometido ao cumprir êsse dever.

Por esta forma e publicamente quero manifestar o meu maior reconhecimento a todos quantos, uma vez mais, quiseram honrar-me com tamanhas provas de estima que jámais poderei esquecer.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1944.

Alberto Pimenta Machado.

CONFEITARIA COLONIAL LUSO. Prepara o seu sortido para as festas do NATAL. À RUA DA RAINHA GUIMARÃIS, 794. AS SAPATARIAS QUE SE IMPÕEM PELO SEU VAS-TO SORTIDO.

Os mais nobres exemplos

Nesta quadra festiva do Natal, de novo o nosso querido Amigo e prestantíssimo cidadão senhor Comendador Alberto Pimenta Machado, fêz sentir, por várias partes, a sua generosidade sem limites.

Milhares de cobertores, peças de flanelas, riscados e muitos outros artigos no valor de muitas dezenas de milhar de escudos e numerosos donativos em dinheiro, também no valor de muitos contos de réis, soube S. Ex.ª espalhar pelos pobres, pelos doentes e pelos reclusos.

De novo beneficiaram as Casas de Caridade desta cidade, de Santo Tirso, algumas de Lisboa, de Viana-do-Castelo, de Braga e de outros pontos do país, assim como bastantes outras instituições, também de carácter benéfico e educativo e, ainda, uma enorme legião de pobres, às mãos dos quais fêz chegar o fruto benéfico do seu nunca desmentido amor pelo seu semelhante.

E tudo isto — cujo valor nem mesmo sabemos calcular — independentemente da sua contribuição para o Socorro de Inverno em prol do qual tem trabalhado também com verdadeira dedicação.

Bem haja, mil vezes bem haja, quem, como S. Ex.ª sabe praticar, por forma tão elevada e tão merecedora de todos os louvores o nobilíssimo sentimento da Caridade.

Enquanto que muitos procuram esquivar-se ao cumprimento dos seus deveres e esquecer as agruras do seu semelhante, este Homem que já mais negou o auxílio a ninguém, procura as ocasiões — e todas lhe servem — para praticar o bem, tão nobremente, tão admiravelmente!

Que Deus lhe pague, sempre, como bem merece, os seus actos de benemerência sem conta, os seus exemplos dignificadores e tão cheios de união religiosa.

\*\*\*

Os nossos queridos conterrâneos e amigos Srs. Albano de Sousa Guise e Arnaldo de Sousa Guise são, desde há muito, dois beneméritos, dois grandes e devotados amigos da pobreza da sua e nossa Terra Natal.

Por esta altura do ano nunca esquecem aqueles que vivem com mil dificuldades e, sem que ninguém lhes solicite, vêm ao encontro dessas necessidades, procurando minorar muito sofrimento, diminuir muitas agruras.

Ainda há pouco e segundo a nota que demos na secção respectiva, o Sr. Albano de Sousa Guise enviou para as Casas de Caridade e para os nossos pobres, a quantia de 9 mil escudos e seu irmão, o Sr. Arnaldo de Sousa Guise, para os nossos pobres, a quantia de mil escudos, e já, por um telegrama que acabamos de receber, não só aqueles dois nossos queridos amigos mas ainda seu irmão, o também nosso bom amigo e conterrâneo Sr. João Pedro, enviaram-nos mais 4 mil escudos para distribuição da tradicional CEIA DE NATAL em S. Crispim, instituição que lhes merece uma simpatia sem limites.

Este valioso donativo é aplicado, conforme a vontade daqueles beneméritos vimezanenses, à memória de suas saudosas mães e irmãs. Estes conterrâneos nossos que vivem, de há muito, longe da terra natal, longe da própria Pátria, dão-nos ameadas e eloquentes provas do seu muito amor ao Lar vimezanense onde vivem ainda — e Deus os conserve — seu Venerando pai e seus irmãos.

Os seus nobres gestos, filhos dos mais elevados sentimentos, bem merecem o reconhecimento de todos nós, que vemos, assim, proteger e amparar os desafortunados, com aquele amor que Jesus mandou que dessemos uns aos outros. Que Deus lhes dê sempre abundantes felicidades e a todos os que lhe são queridos, premiando dessa maneira tanto bem que fazem. Aos queridos Amigos Senhores Albano de Sousa Guise, Arnaldo de Sousa Guise e João Pedro de Sousa Guise, os respeitáveis cumprimentos, os agradecimentos sinceros e os desejos de muitas prosperidades do «Notícias de Guimarães».

Magistral Concerto pela Orquestra Sinfón. Nacional

Guimarães recebeu com entusiasmo e carinho, ouviu com supremo agrado e aplaudiu com calor, na noite de sexta-feira, no Teatro Jordão, a Orquestra Sinfónica Nacional que nos visitou, a convite da Sociedade Filarmónica Vimezanense, que assim e com a indispensável colaboração da Empresa da nossa magnífica Casa de Espectáculos nos proporcionou uma noite de Arte que jamais esqueceremos.

O concerto teve início às 22 horas em ponto. A sala oferecia um aspecto grandioso. A assistência era numerosa e selecta.

O eminente Maestro Pedro de Freitas Branco ao entrar na sala a reger a sua orquestra composta por cerca de 90 executantes foi recebido com uma estrondosa ovação.

No final de cada um dos números os aplausos, vibrantes e demorados, voltaram a aplaudir o admirável conjunto artístico.

A impressão deixada em Guimarães foi de verdadeiro encantamento.

Todos louvaram os organizadores deste memorável Sarau, sendo justo destacar-se o nome do Prof. Sr. José Neves, pelo interesse que pôs na vinda da Orquestra a Guimarães.

O Maestro Sr. Pedro de Freitas Branco e outros elementos de preponderância na Orquestra, foram hóspedes da Casa da Rampa, do nosso prezado Amigo Sr. António de Sousa Lima.

O nosso Teatro, com as suas excepcionais condições acústicas — segundo o que afirmaram diversos elementos da Orquestra, poucas casas se encontram com essas mesmas condições — teve na sexta-feira última um dos maiores espectáculos que ali nos tem sido dado presenciar.

Viemos, como toda a gente, maravilhados.

Teatro Jordão

«DE FORA DOS EIXOS,»

Na segunda-feira exibiu-se nesta cidade, no Teatro Jordão, conforme havia sido anunciado, a Companhia do Teatro Variedades, de Lisboa, que levou à cena a revista «De Fora dos Eixos».

Melhor que muitas outras revistas que por aí têm vindo precedidas de grande réclame, esta que a critica não recomendava muito, agradou, se bem que se tivessem notado algumas deficiências, principalmente motivadas por falta de conjuntos.

Em «De Fora dos Eixos» há muita e boa música, números muito engraçados e excelentes Rábulas.

Aqueles quadros do Pescador de Bacalhau e da Esquadra de Polícia, assim como o de António de Vargas Herédia, satisfizeram, havendo a destacar os Artistas Carlos Leal (compère), Sales Ribeiro e Luís Piçarra.

Cenários vistosos, bom guarda-roupa e música muito sugestiva.

As apoteoses finais pouco movimentadas e por isso mesmo, atendendo ao reduzido número de girls, de pouco efeito.

Assistência regular, mas aplausos bastante frios.

MARIA H. CURADO

R. de Santo António, 55-4.ª Enfermeira diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra. Injecções — Tratamentos.

to de todos nós, que vemos, assim, proteger e amparar os desafortunados, com aquele amor que Jesus mandou que dessemos uns aos outros.

Que Deus lhes dê sempre abundantes felicidades e a todos os que lhe são queridos, premiando dessa maneira tanto bem que fazem.

Aos queridos Amigos Senhores Albano de Sousa Guise, Arnaldo de Sousa Guise e João Pedro de Sousa Guise, os respeitáveis cumprimentos, os agradecimentos sinceros e os desejos de muitas prosperidades do «Notícias de Guimarães».

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 14 e às 17 horas:

Um episódio arrebatador da actual guerra marítima

TORPEDEADO

com Robert Taylor, Charles Laughton e Brian Donlevy

Amanhã, às 15 e às 17 horas:

Deslumbrante romance musical de surpreendente novidade

O CAMINHO DA GLÓRIA

com Judy Garland, Marta Eggerth e Van Heflin

Quarta-feira, 27, às 21 horas:

O drama mais original que o cinema tem produzido

FUGINDO AO DESTINO

com Geraldine Fitzgerald, Mona Maris e Jeffrey Linn

Sexta-feira, 29, às 21 horas:

ROSA DO ADRO

Manuel Alves Machado, proprietário da Foto-Beleza, cumprimenta os seus estimados Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo. 799

BOAS-FESTAS

José de Freitas Neves, proprietário da Agência TELEFUNKEN, com estabelecimento no Largo Prior do Crato para a venda de Rádio, Material Eléctrico, Louças e vidros, gabardines, tipo Americano; máquinas de costura, etc., etc., vem apresentar os seus melhores cumprimentos aos seus Amigos e dedicados Clientes, aos quais deseja inúmeras prosperidades no Novo Ano e agradece a preferência que lhe têm dado, afirmando-lhes uma vez mais a grande satisfação que experimentará em continuar a receber, no futuro, as suas apreciáveis ordens que cumprirá com todo o esmero e solicitude. 801

José Fernandes, com Ourivesaria e Joalharia à Rua de Paio Galvão, cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo. 802

José Fernandes, com Padaria à Av. Cândido dos Reis, cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo. 803

INFORMAÇÃO

Recebemos a seguinte:

«Publicou o jornal «Notícias de Guimarães», no seu número de 30 de Junho p. p.º, uma local focando a necessidade da ampliação e modernização do edifício onde está instalada a estação dos CTT de Guimarães e ainda a forma como é feito o transporte de malas do correio entre a referida estação e os Caminhos de Ferro. Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que, quanto ao primeiro assunto, já teve oportunidade de se pronunciar quando o jornal de que se trata a ele aludiu no seu número de 23 de Julho p. p.º, nada havendo agora a acrescentar ao que então ficou dito.

Quando ao transporte de malas, o sistema, aliás utilizado em outras cidades, não tem probabilidades de ser modificado porquanto os proprietários de camionetas mostram-se desinteressados por um serviço do qual não lhes poderá advir o lucro que auferem de outros mais rendosos. Couto dos Santos Administrador Geral.»

Quando ouvir dizer

COLONIAL

lembrar-se que é um tesouro da sua especialidade... 797

Pastelaria Colonial

Rua da Rainha GUIMARÃIS

Elegante, Cómodo, Tabelado

é o calçado das Sapatarias

LUSO GUIMARÃIS

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, António Alberto Pimenta Machado e José Faria Martins.

— Tem estado nesta cidade, de visita a sua família, o ilustre Oficial do Exército e nosso prezado amigo sr. Coronel Malaquês de Sousa Guedes.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Octávio Pereira Machado.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— De visita a sua família encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Pina.

Doentes

De Adaufe, onde esteve a descansar, regressou à casa de seus pais a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. José António Simões de Sousa Menezes, que continua doente, conquanto tenha experimentado sensíveis melhoras.

— Em Lourenço Marques, onde vive há bastantes anos, tem passado doente o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Fernandes de Freitas.

— Dentro em breves dias deve ser operado, em Londres, para onde seguiu de avião, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Marques Ferraz, do Funchal, representante da importante Casa Alberto Pimenta Machado.

Desejamos-lhes completo e breve restabelecimento.

Francisco Lage Jordão — Víctima de um acidente, provocado por electricidade, ficou gravemente queimado na mão esquerda o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, a quem desejamos o mais pronto restabelecimento.

Antevsários natalícios

Fazem anos:

No dia 24, o sr. David Martins dos Santos; no dia 27, a sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, esposa do distinto clínico e nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira; no dia 28, o nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, ilustrado Reitor de Serzedelo, José António Simões de Sousa Menezes e João Pedro de Sousa Guise, este último ausente no Rio de Janeiro; no dia 30, o nosso bom amigo sr. Anadeu S. da Costa Carvalho; no dia 31, os nossos prezados amigos srs. dr. Manuel José Ferreira da Costa, distinto professor do Liceu D. João III, de Coimbra, P.º José Maria Leite e José Maria Machado Vaz.

«Notícias de Guimarães», apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamentos

Em Lisboa efectua-se, solenemente, no dia 3 de Janeiro próximo futuro, o casamento da sr.ª D. Maria José Corte Real Saavedra Guedes Machado, gen-

til filha da sr.ª D. Maria Luísa Corte Real Saavedra Guedes Machado e do sr. José de Sousa Guedes Machado, com o sr. José Carlos Folhadela Barbosa, filho do nosso prezado amigo e importante industrial em Joaze (Famalicão), o sr. Manuel Ferreira Barbosa e da sr.ª D. Corina Folhadela Marques Barbosa.

Aos noivos desejamos, antecipadamente, as maiores venturas e, a suas famílias, apresentamos os nossos cumprimentos.

— Em Lisboa realizou-se, há dias, o casamento do nosso conterrâneo a sr.ª D. Albertina Faria Martins, filha da sr.ª D. Custódia Faria Martins e do saudoso vimezanense sr. Joaquim Martins Guimarães, com o sr. Gabriel Faria Monteiro Bastos, tendo parainfado, por parte da noiva, sua mãe e irmão o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins e, por parte do noivo, uma sua irmã e cunhado.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria do Carmo Corte Real Abreu Lima

No seu Solar de Paço Vedro, em Ponte da Barca, finou-se, recentemente, esta bondosa Senhora, Espósa do Sr. Dr. Gaspar de Abreu Lima e cunhada do Sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

De luto

Pelo falecimento de uma sua parente, encontra-se de luto o nosso ilustre Colaborador e Amigo Sr. Dr. Nuno Simões, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

— Também se encontra de luto, pelo falecimento de um seu tio, o nosso prezado amigo e digno Chefe do C. T. T., em Guimarães, Sr. Julião Carneiro da Silva, a quem apresentamos condolências.

— Finou-se, após prolongados sofrimentos, a Sr.ª D. Ermelinda Baptista Mendes, esposa do Sr. José Soares, a quem apresentamos pêsames.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na quinta-feira, à tarde, para o Cemitério Municipal.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, 25, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Licenças

Todas as licenças policiais, publicidade, residência de estrangeiros, ocupação na via pública, etc., devem ser reformadas durante o mês de Janeiro.

Pela Polícia

A Firma Martins, Fonseca & Oliveira, Lt.ª, queixou-se à polícia de que gatunos lhe assaltaram o seu armazém, à Rua Gravador Molariño. A polícia prendeu o conhecido cadastrado José Pereira de Almeida, o «Zé Russo», que confessou o crime, tendo declarado onde havia escondido o roubo.

Racionamento

Os livretes para o consumo de gasolina no primeiro trimestre de 1945, serão distribuídos na Câmara Municipal desde o dia 23 do corrente até 15 de Janeiro.

Vida Católica

Menino Deus — A Irmandade do Menino Deus, erecta na Igreja Paroquial de S. Paio (antiga de S. Domingos), manda celebrar a missa estatutária em honra do seu padroeiro, no próximo dia 26 do corrente, pelas 9 horas, e na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia.

— Na capela de Nossa Senhora da Guia realiza-se, hoje, uma festividade ao Menino Jesus, havendo, às 8,30 horas, um terço de missas com acompanhamento a harmonium e cânticos e bênção do Santíssimo Sacramento. Estará em exposição o presépio de Jesus.

MEIRS, MEIRS, MEIRS

Colossal sortido em todas as qualidades.

Meias de lã para senhora, para homem, para criança. Ditas em seda e escócia.

As melhores e mais baratas só na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS. 740

Arrenda-se

Fábrica de Pentas, com todos os seus maquinismos e pertences.

Falar com ANTONIO PIMENTA — Guimarães.

CASA — VENDE-SE, com 3 andares e bons fundos. Falar na Rua de S. Francisco, 22 798 — Guimarães.

Cumprimentos de Boas-Festas

Tiveram a gentileza, que bastante nos penhorou, de endereçar-nos os seus cumprimentos amigos de Boas Festas os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Escritora D. Aurora Jardim, Dr. Nuno Simões, Amadeu C. Penafort, Joaquim da Silva Xavier, Benjamin de Matos, Direcção da Casa dos Pobres, Gerência da Fábrica de Curtumes de Roldes, Dr. Maximiano Pinto de Simões, de Felgueiras; José Mendes Ribeiro Júnior, Jerónimo Machado (Foto Studio), de Vizela; Albano de Sousa Guise, Arnaldo de Sousa Guise e João Pedro de Sousa Guise, do Rio de Janeiro (Brasil); Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes, Damião de Sousa Oliveira, de Vizela; João da Cunha, funcionário do S. P. N.; proprietário da Abastecedora de Peixe Fresco, de Guimarães; Direcção da Alcaetia N.º 72 do C. N. de E., Manuel Gomes de Oliveira, Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, Direcção do S. N. dos Caixeiros (Secção de Guimarães), Joaquim Garcia (Lusbel), Tenente César do Espírito Santo Barreira, Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; Secretariado Nacional do Monumento a Cristo-Rei, José Garcia, António Maria Tinoco, da P. S. P.; Alvaro Costa, de Vizela; Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lt.ª; Torcato Mendes Simões, António Pimenta, Domingos Cosme Baptista Vieira, Aurélio de Barros Martins, Adelino Gaspar da Silva, D. Maria Augusta Queirós, David dos Santos Oliveira, Chefe da Estação dos C. F.; Alves & Cardoso, Lt.ª, etc., etc., etc.

Agradecendo, retribuimos gostosamente os votos de muitas prosperidades no Novo Ano.

«MAGNA»

A camisa da actualidade, corte moderno e desenhos lindíssimos. Compre só camisa «Magna», use só «Magna», — a camisa mais elegante.

Agente exclusivo:

CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS. 799

Ginástica em curso, ginástica médica, massagens. A's 5.ª e 6.ª feiras, às 5 horas. Inscrição aberta muito atenciosamente na casa Laranjeiro, ao Toural. 769

Calçado de agasalho

= o maior sortido =

Sapatarias LUSO GUIMARÃIS

GUERRA AO FRIO

Calçado de agasalho em todos os géneros, camisolas de lã, pulovers, ceroulas, meias e péguas de lã para senhora, homem e criança. O maior sortido e mais barato só na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS. 798

Eagle, Eagle

A melhor gabardine — As mais modernas — As mais baratas. Côres garantidas — Gabardines desde 250\$00

só na CAMISARIA MARTINS, a CASA DAS MEIAS. 797

Bolo Rei

— na

Confeitaria Colonial à Rua da Rainha-GUIMARÃIS 798

Dinheiro. Empréstimo ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.

Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 792

Móveis usados

Louças e outros artigos

COMPRA E VENDA

Visitem o depósito da UTILITÁRIA, na Rua Egas Moniz n.º 90 (Rua Nova), próximo das Escadinhas. 759

GAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS LAMEGO

VENDEM-SE quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade: Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.

# ANÚNCIO

Faz-se público que, segundo escritura de 28 de Agosto de 1944, lavrada pelo notário da comarca de Guimarães, bacharel Júlio da Fonte Magalhães, foi por José Cardoso de Sousa, residente na freguesia de Afães, daquela comarca, e José Ribeiro Salgado de Freitas, residente na rua Egas Moniz, dessa mesma cidade, ambos casados, empregados comerciais, constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma **Sousa & Freitas, Lda** da qual ambos os sócios poderão fazer uso.

2.º

O capital social é de 60.000\$, constituído por duas cotas iguais de 30.000\$00 cada, já integralmente realizadas em dinheiro por cada um dos dois outorgantes.

3.º

O seu objecto é a indústria de calçado, podendo vir a explorar qualquer outro ramo de indústria, dentro das permissões legais, em que os sócios venham a concordar.

4.º

A sua sede e estabelecimento serão nesta cidade de Guimarães em prédio a determinar.

5.º

O prazo da sua duração é indeterminado, contando-se porém o seu começo desde o dia um de Outubro próximo futuro.

6.º

A gerência será exercida por ambos os sócios, sem retribuição nem caução, qualquer um deles podendo assinar os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, e representar a sociedade em juízo ou fora dele.

7.º

A convocação das Assembleias gerais será feita, quando outra forma não seja obrigatoriamente prescrita por lei, por simples carta registada dirigida aos sócios com a antecedência de 5 dias pelo menos.

8.º

Nos casos de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá se os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito quiserem continuar na sociedade, assim o comunicarem a esta dentro do prazo de 30 dias nomeando dentre eles um só e capaz que a todos os represente na sociedade; caso contrário receberão os mesmos representantes no prazo de um ano a contar do falecimento ou interdição do seu representado, tudo quanto se apurar pertencer-lhes mediante um balanço então a dar.

9.º

A cessão de cotas é livre entre os sócios, a estranhos, porém, só pode ser feita com autorização da sociedade e dos sócios que terão em qualquer caso o direito de preferência, primeiro aquele e depois estes, pelo preço ou relativamente ao valor da cota cedida, nos termos do último balanço, acrescido ou diminuído esse valor das operações legais posteriores que devem ser tomadas em conta.

10.º

Os lucros líquidos e perdas, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, serão divididos e suportados em partes iguais pelos dois sócios.

11.º

Em tudo o que fica omissos

Noticias de Guimarães n.º 673-25-12-944



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

**Éditos de 20 dias**

2.ª publicação

Na segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, pendem uns autos de acção sumária em execução que Sabino Dias Ribeiro, casado, comerciante, do lugar de Oleiros, freguesia de Ronfe, move contra Manuel Dias Ribeiro e mulher Suzana Ferreira, do lugar do Olival, dessa freguesia, para pagamento da quantia de 2.600\$00. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, ficam citados os credores desconhecidos dos executados, para virem à execução deduzir os seus direitos no prazo de dez dias, posterior ao dos mesmos éditos.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,  
**Serafim José Pereira Rodrigues.**  
Verifiquei.

O Juz de Direito, 788  
**João Leal.**

Nos vossos Brindes do Natal,

**P R E F E R I**  
**Pôrto-Kopke**

e os seus

**ESPUMANTES**  
**NATURAIS**

*Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente.*

*Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.*

Agente e Depositário:

**T. Mendes Simões**  
Rua de S. Dâmaso, N.º 1  
TELEFONE 4227 767

(Entregas ao Domicílio)



Camisa da tabela.

Camisas fora da tabela.

Para vestir bem use

**“ G I R ã ”**

COMPRE EM GUIMARÃIS:

**Casa Laranjeiro**  
Largo do Toural — Telefone n.º 4413

Para os seus filhos  
compre calçado das

**Sapatarias LUSO**  
GUIMARÃIS

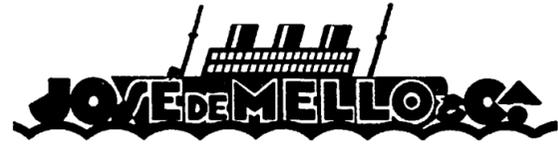
regularão as disposições legais e aplicáveis.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1944.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
**Martinho da Silva.** 800

# CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
**BARCAGENS e Despachos**  
**AGENTES DE NAVEGAÇÃO**



Casa Fundada em 1828  
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
**P Ô R T O**  
Telefones 78 e Estado 57  
CORREIO Apartado 12

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

**CASA CHAFARICA**  
(REGISTADA)

**Correspondentes Bancários**  
**Depositários de Tabacos e Fósforos**  
**VINHOS BORGES & IRMÃO**  
**Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS**  
**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**  
**Chás — Papelaria — Perfumarias**  
**Mercearia fina Colonial. Sortido completo em**  
**Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de**  
**Francisco Pereira da Silva Quintas**



Não tenha medo à chuva  
Não tenha medo ao frio

**“ DRAGON ”**

é a marca de gabardine ou sobretudo que o defende desses inimigos

EXCLUSIVO DE VENDA EM GUIMARÃIS: 785

NA **CASA LARANJEIRO**

Largo do Toural Telefone, 4413

**ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO**

**MODAS, MALHAS e MIUDEZAS**

Fazendas de lã para casacos e vestidos, casemiras para fatos, peluches, tecidos de algodão, cobertores e tecidos pretos para lutos.

Casa especializada em botões, malhas e enxovais para crianças e baptizados.

Na maior parte artigos tabelados.

Sempre grande sortido.

Artigos tabelados. Vendas só a dinheiro.

**CASA LEQUE** — Guimarães 774

**Benjamim de Matos & C.ª, L.ª**

Lêde e assina o «Noticias de Guimarães»

# NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECCÃO CHARADITICA  
*dirigida por Lusbel*

Palavras Cruzadas

N.º 127 Ao Confrade "Joraca".

|    |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 2  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 3  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 4  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 5  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 6  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 7  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 8  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 9  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 10 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 11 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |

**ENUNCIADO**  
HORIZONTAIS: 1 — Comeutário; léria; 2 — Conveniência; 3 — Nota mus.; calandade; letra grega. 4 — Ael. 5 — Aneira; malicia. 6 — Agata fina, de cór semelhante à da unha; pequeno corpo arredondado. 7 — Grande aversão; terreiro em frente das igrejas. 8 — Pessoa velha. 9 — Aragem; antigo e pequeno péso de Ormuz; nota mus. 10 — Tritura. 11 — Constelação austral; das musas.  
VERTICAIS: 1 — Fecundar (falando de aves); neste ano. 2 — Prep. e art. contraídos (pl.). 3 — Alternativa; trombeta de guerra; gracja. 4 — Camareira. 5 — Irral; direcção. 6 — Populacho; filão. 7 — Preço; suplemento às velas latinas. 8 — Para (abrev.). 9 — Interpretei; cada uma das sete estrélas da cabeça do touro; pref. de negação. 10 — Colorido. 11 — Retiro; caução.

SIRE DE TANSO (Guimarães).

Boas Festas

LUSBEL, pessoalmente e pelo "Noticias do Edipista", cumprimenta todos os Confrades, Colaboradores e Amigos, desejando-lhes Festas-Felizes e prosperidades no Novo-Ano.

# ANO BOM

Extracção a 30 de Dezembro de 1944  
**1.000 CONTOS**

Prefiram sempre o jôgo com o carimbo da  
**CASA DA SORTE**

Agente em Guimarães:  
**Pedro da Silva Freitas**  
**"CHAFARICA,"**  
11 — Rua de Santo António — 13  
**GUIMARÃIS**

**Loja dos Tabelados**  
Largo da Feira do Pão — GUIMARÃES

A Casa que mais sortido apresenta  
em ARTIGOS TABELADOS.

Fazendas para Fatos e Sobretudos.  
Veludos de lã para Casacos de Senhora.

Fantasia para Vestidos, etc.  
Tecidos de algodão e Miudezas. 766

Não compre sem visitar a **LOJA DOS TABELADOS**

**Confeitaria Colonial**  
Sempre o que há de melhor

*Frutas em compota. Frutas Doces. Frutas secas. Chocolates e bombons. Vinhos do Pôrto. Vinhos Espumantes.*

Rua da Rainha **GUIMARÃIS.**

**LUSO, MINERVA, IMPÉRIO**  
É calçado exclusivo das  
**Sapatarias LUSO**  
GUIMARÃIS

**Perdeu-se** um livro de música. Roga-se à pessoa que o achou ou favor de o entregar na sacristia da igreja de S. Pedro. Gratifica-se. 771

Para **HOMEM**  
SAPATOS PARA INVERNO  
NOVOS MODELOS  
SORTIDO INEGUALÁVEL  
**Sapatarias LUSO**  
GUIMARÃIS



A

# GARANTIA

GARANTE  
O QUE SEGURA

RUA DE FERREIRA BORGES, 37

P Ó R T O

Telef. { 502 } P. B. X.  
503

Agentes em Guimarães:

*João Gualdino Pereira, Sucess.*

TELEF. N.º 4454

Fábricas e Armazém de Tecidos de Algodão, Fábrica de Móveis e Serração e Fábrica de Pentes de Vila Pouca

DE

## Alberto Pimenta Machado

Rua de Paio Galvão

Rua de Gil Vicente

Telf.

Armazém, PPC 4121  
Escritório, 4135  
Residência particular, 4128  
Fábrica de Tecidos, 4424  
Fábrica de Móveis, 4428  
Fábrica de Pentes, 4386  
Armazém de Lanifícios, 4405  
Particular (S. Torcato), 4472

RIBIAL: Rua de Santo António

Telefone, 4478

*Vendas a retalho. Colossal Sortido em Casimiras e inúmeros Artigos para Homem e Senhora*

# GUIMARÃIS



## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

(Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, Ministério da Agricultura)

O vinho verde, pouco alcoólico, original e agradável, só se obtem na Região demarcada e com as castas tradicionais.

A área demarcada ocupa 45 concelhos, distribuídos por 6 distritos, com 1.221 freguesias, onde vivem 90 mil famílias de viticultores.

A média anual de produção é de 200 mil pipas e a média do seu valor é de 100 mil contos.

Éstes números mostram, insofismavelmente, que o vinho verde é apreciável valor nacional.

Auxiliai o esforço do viticultor, consumindo os seus vinhos.

# Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra,

## Limitada

Telefone, 4157

# GUIMARÃIS